



05 de Dezembro de 2005

SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2005

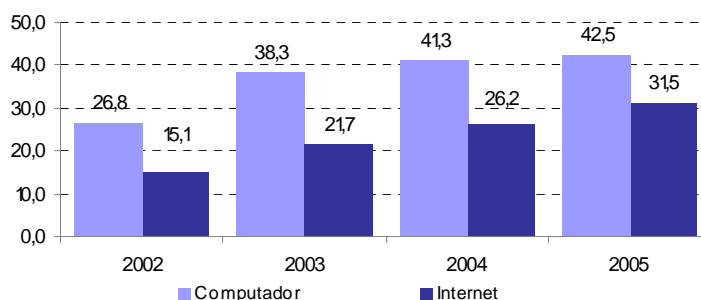
43% DOS AGREGADOS DOMÉSTICOS TÊM COMPUTADOR E 32% TÊM ACESSO À INTERNET

No primeiro trimestre de 2005, 42,5% dos agregados domésticos portugueses possuíam computador e 31,5% tinham acesso à Internet a partir de casa; 39,6% dos indivíduos com idade entre os 16 e os 74 anos utilizaram computador e 32% acederam à Internet no mesmo período. Estes são alguns dos resultados do Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação nas Famílias, realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), com a colaboração da UMIC - Unidade de Missão Inovação e Conhecimento (* - ver final do Destaque), que afere a posse e a utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação entre a população portuguesa.

Tecnologias da Informação e da Comunicação nos agregados domésticos

No primeiro trimestre de 2005, 42,5% dos agregados domésticos possuíam computador e 31,5% tinham acesso à Internet a partir de casa. A análise evolutiva destes indicadores revela taxas de crescimento elevadas. Observa-se, entre 2002 e 2005, um crescimento médio anual de 16,6%, no que respeita ao computador, e de 27,8% no que se refere à Internet.

Gráfico 1 - Posse de computador e ligação à Internet pelos agregados domésticos, 2002-2005 (%)



A nível regional, Lisboa e Algarve apresentam-se acima da média nacional, com aproximadamente 49% e 44% de agregados com computador, face ao total de agregados em cada região. O acesso à Internet em casa distingue Lisboa e a Região Autónoma dos Açores como as regiões em que mais agregados estão ligados à rede: 37,4% em cada uma.

A análise dos meios de acesso à Internet revela que o computador se mantém como o mais frequente (referido por 83% dos agregados ligados à Internet), seguindo-se o telemóvel, o qual é utilizado por cerca de 34% dos agregados em 2005. Esta forma de acesso aumentou 60% face a 2004.



A expansão da banda larga

A banda larga ocupa um lugar importante no tipo de ligação à Internet: 20% do total de agregados utiliza esta opção, o que representa cerca de 63% dos agregados ligados à rede. O modem analógico tem revelado um decréscimo de importância enquanto tipo de ligação: em 2005 é utilizado por 39,2% dos agregados que possuem ligação à Internet a partir de casa, depois de ter sido referido por mais de metade dos mesmos em 2004.

Principais razões para não ter acesso à Internet em casa

O desinteresse face à Internet, bem como o preço e a falta de habilitações para utilização desta tecnologia constituem os principais factores que condicionam a expansão da Internet nos agregados domésticos. Dos indivíduos que não têm acesso à Internet em casa, 58% afirmam não ter interesse na tecnologia, 53,5% salientam o elevado custo do equipamento e 52% afirmam não saber utilizar Internet. Cerca de 49% dos indivíduos refere o elevado custo do acesso.

Quadro 1 – Razões para não ter ligação à Internet em casa

Razões	%
Tem acesso à Internet noutra local	19,6
Não quer Internet, porque acha o seu conteúdo perigoso ou prejudicial	23,4
Não precisa de Internet, porque não a acha útil, interessante, etc.	58,0
O custo do equipamento é elevado	53,5
O custo do acesso é elevado	49,2
Não sabe utilizar Internet	52,0
Incapacidade física	1,7
Preocupações com privacidade ou segurança	12,2
Outras	37,2

Computador: perfis de utilização

No primeiro trimestre de 2005, 39,6% dos indivíduos com idade entre os 16 e os 74 anos utilizaram computador. A proporção de homens que utiliza esta tecnologia é superior à de mulheres: 43,2% dos homens afirmam ter utilizado computador para 36,2% das mulheres.

A análise por escalões etários revela uma maior propensão das camadas mais jovens para o uso desta tecnologia comparativamente aos restantes grupos etários: 78,1% dos indivíduos entre os 16 e os 24 anos utilizaram computador nos primeiros três meses do ano.

A utilização de computador varia na razão directa do nível de instrução: a proporção de utilizadores de computador é de 90,2% entre os indivíduos que possuem ensino superior para 24,1% dos que têm um nível de escolaridade até ao 3.º ciclo.

Quadro 2 - Perfil dos utilizadores de computador

Utilizadores de computador	%
Total	39,6
Por sexo	
Homens	43,2
Mulheres	36,2
Por escalões etários	
16-24 anos	78,1
25-34 anos	57,4
35-44 anos	42,4
45-54 anos	29,5
55-64 anos	14,7
65-74 anos	3,5
Por nível de escolaridade	
Até 3º ciclo	24,1
Ensino secundário	85,8
Ensino superior	90,2
Por condição perante o trabalho	
Estudante	98,4
Empregado	49,5
Trabalhador por conta própria	36,1
Desempregado	28,6
Reformado e outros inactivos	7,0

A condição perante o trabalho é também distintiva em termos de uso desta tecnologia: a quase totalidade dos estudantes (98,4%) e aproximadamente metade dos empregados (49,5%) utiliza computador.

A frequência de utilização do computador é essencialmente diária: 72,8% dos utilizadores de computador usa esta tecnologia todos os dias ou quase todos os dias e 17,9% pelo menos uma vez por semana.

A casa e o local de trabalho são os sítios mais comuns de uso do computador: 73% dos indivíduos fazem uso desta tecnologia em casa e 54% no local de trabalho.

Por região, observa-se que 47,5% dos indivíduos com idade entre os 16 e os 74 anos residentes em Lisboa utilizam computador, seguindo-se o Algarve com 40,4%. A Região Autónoma dos Açores e o Norte são as regiões onde a proporção de utilizadores é menor (33,4% e 35%, respectivamente).

Quadro 3 – Utilização de computador, por regiões NUTS II

Computador	%
Portugal	39,6
Norte	35,0
Centro	39,2
Lisboa	47,5
Alentejo	37,1
Algarve	40,4
R. A. Açores	33,4
R. A. Madeira	36,1



Internet: perfis de utilização

No primeiro trimestre de 2005, 32% dos indivíduos com idade entre os 16 e os 74 anos acederam à Internet. A proporção de homens que utiliza esta tecnologia é superior à de mulheres: 35,5% dos homens afirmam ter utilizado Internet para 28,8% das mulheres.

Por escalão etário, observa-se que entre os indivíduos dos 16 aos 24 anos, sete em cada dez são utilizadores de Internet; entre os 25 e os 34 anos esse número desce para cinco utilizadores em cada dez.

A utilização da Internet varia na razão directa do nível de instrução: cerca de 85% dos indivíduos com um nível de ensino superior acede à rede, sendo esta proporção de 77% para os indivíduos com o ensino secundário.

De acordo com a análise por condição perante o trabalho, são os estudantes, à semelhança do que acontecia com os utilizadores de computador, o grupo que, proporcionalmente, mais acede à Internet: 94,5% utiliza esta tecnologia.

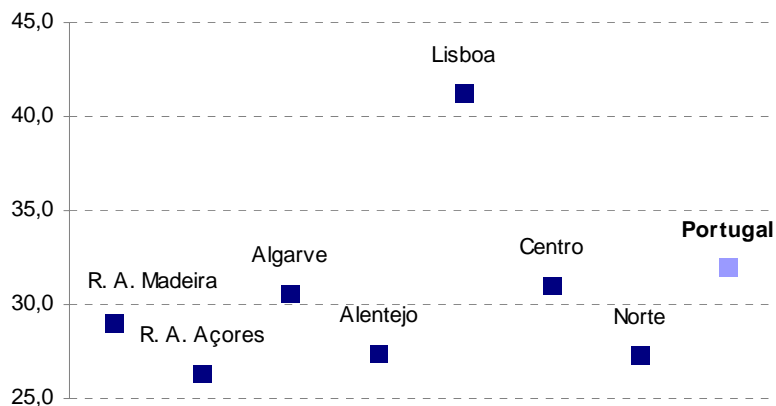
Quadro 4 - Perfil dos utilizadores de Internet

Utilizadores de Internet	%
Total	32,0
Por sexo	
Homens	35,5
Mulheres	28,8
Por escalões etários	
16-24 anos	70,0
25-34 anos	46,2
35-44 anos	33,6
45-54 anos	21,1
55-64 anos	9,8
65-74 anos	2,3
Por nível de escolaridade	
Até 3º ciclo	16,4
Ensino secundário	77,0
Ensino superior	85,1
Por condição perante o trabalho	
Estudante	94,5
Empregado	39,1
Trabalhador por conta própria	27,2
Desempregado	19,5
Reformado e outros inactivos	4,4

A maior parte dos utilizadores de Internet (58,8%) acede a esta tecnologia todos os dias ou quase todos os dias, preferencialmente em casa (61%) ou no local de trabalho (48%). Seguem-se, com idênticas proporções, a escola ou universidade e a casa de familiares, amigos ou vizinhos (cerca de 24%).

Apenas Lisboa supera a média de utilizadores de Internet em termos nacionais: 41,3% dos indivíduos residentes nesta região acederam à rede nos primeiros três meses do ano. A Região Autónoma dos Açores, embora apresentando elevados níveis de acesso à Internet na óptica dos agregados, revela-se, à semelhança de outros anos, a região onde a utilização de Internet é menos expressiva: 26,3% dos indivíduos inquiridos acedem à rede.

Gráfico 2 - Utilização de Internet, por regiões NUTS II (%)



As questões da segurança informática constituem uma preocupação para metade (48,5%) dos utilizadores de Internet, os quais nos primeiros três meses do ano instalaram ou actualizaram antivírus ou *firewall*.

Os problemas de segurança mais frequentes para os utilizadores de Internet em 2004 e no primeiro trimestre de 2005 foram os e-mails não solicitados (spam), para 49% daqueles, e os vírus informáticos que resultaram na perda de informação ou de tempo, para 26,3%.

Comunicação e pesquisa de informação são as actividades mais frequentes no uso da Internet

Cerca de 80% dos indivíduos que acedem à Internet enviam/recebem e-mails e pesquisam informação sobre bens e serviços; 51,3% utilizam a rede para leituras/download de jornais/revistas online. Cerca de metade dos utilizadores liga-se a organismos/serviços públicos (44%), tendo como principais propósitos: a obtenção de informações em sites de organismos da Administração Pública (36,7%), o download de impressos/formulários oficiais (25,8%) e o preenchimento e envio online dos mesmos (28%).

Quadro 5 - Objectivos de utilização de Internet

Actividades	%
Comunicação	
Enviar / receber e-mails	80,5
Telefonar via Internet / videoconferência	10,0
Outra (acesso a chats, etc.)	38,9
Pesquisa de informação e utilização de serviços online	
Pesquisar informação sobre bens e serviços	80,8
Utilizar serviços relativos a viagens e alojamentos	32,8
Ouvir rádio / ver televisão através da Internet	28,1
Jogar ou fazer download de jogos, imagens ou música	44,0
Download de software	27,6
Ler / download de jornais, revistas online	51,3
Procurar emprego ou enviar candidaturas / curriculum	12,4
Compra e venda de bens e serviços, serviços bancários	
Efectuar serviços bancários através da Internet - Internet banking	26,2
Outros serviços financeiros (ex. compra de acções)	3,3
Comprar / encomendar bens ou serviços (excluindo acções / serviços financeiros)	11,5
Vender bens ou serviços (ex. através de leilões)	2,1
Ligação a organismos / serviços públicos	
Obter informação através dos sites de organismos da Administração Pública	36,7
Downloading de impressos / formulários oficiais	25,8
Preencher e enviar online impressos / formulários oficiais	28,0
Utilização de Internet para interacção com organismos/serviços públicos	43,8
Educação e formação	
Desenvolver actividades de educação formal	18,8
Realizar cursos de educação pós-formal	4,1
Realizar cursos relacionados especificamente com oportunidades de emprego	1,9
Actividades relacionadas com Saúde	
Pesquisar informação sobre saúde (lesões, doenças, nutrição, etc.)	31,3

Competências: aprender utilizando

Dos indivíduos com idade entre os 16 e os 74 anos, cerca de 75% nunca frequentou qualquer curso ou acção de formação relacionado com computadores. Cerca de 4% frequentou pela última vez um curso desta natureza no primeiro trimestre do ano.

As competências adquiridas ao nível da utilização de computador e de Internet são, maioritariamente, devidas a processos de auto-aprendizagem, à medida que se utilizam as tecnologias (85% dos indivíduos) e à ajuda de colegas, familiares e amigos (84% dos indivíduos).

Quadro 6 - Origem das competências relativas à utilização de computador e de Internet

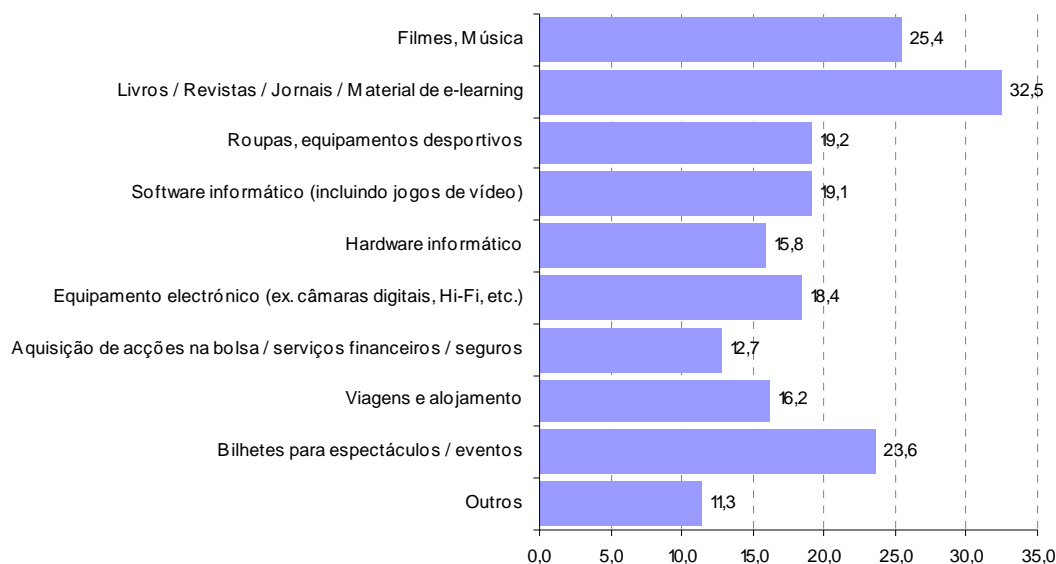
Competências	
Instituição de educação formal	35,6
Cursos de educação e formação de adultos (por iniciativa própria)	16,5
Cursos ou acções de formação profissional (por iniciativa da entidade empregadora)	20,4
Auto-aprendizagem recorrendo a livros, cd-roms, etc.	51,3
Auto-aprendizagem, à medida que utilizava	84,6
Ajuda de colegas, familiares, amigos	83,5

Compras online

Nos primeiros três meses do ano, aproximadamente 12% dos utilizadores de Internet compraram ou encomendaram bens ou serviços online.

Observando o tipo de produtos encomendados através da Internet no último ano e no primeiro trimestre de 2005, Livros, Revistas, Jornais e Material de *e-learning* foram comprados por cerca de 33% dos utilizadores de comércio electrónico; filmes e música por perto de um quarto deste universo; bilhetes para espectáculos e eventos por aproximadamente 24% do mesmo.

Gráfico 3 - Produtos comprados ou encomendados através da Internet (%)



As formas de comércio tradicional permanecem vincadas na sociedade portuguesa: do universo composto por indivíduos que nunca realizaram comércio electrónico, mais de 88% afirmaram preferir o contacto pessoal com o vendedor e com o produto e perto de 73% referiram não ter necessidade de efectuar compras online. Os problemas de privacidade e segurança são a terceira razão apontada para não encomendar bens ou serviços através de Internet (motivo apontado por aproximadamente 48% dos indivíduos que nunca efectuaram comércio electrónico).



NOTA METODOLÓGICA (SÍNTESE)

O Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação nas Famílias foi realizado pelo Instituto Nacional de Estatística com a colaboração da UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento. A recolha dos dados decorreu nos meses de Abril e Maio de 2005. O período de referência dos dados, salvo indicação em contrário, é o primeiro trimestre de 2005. Trata-se de um inquérito realizado anualmente, e que segue as recomendações metodológicas do Eurostat. Enquadra-se no âmbito do desenvolvimento das estatísticas da Sociedade da Informação.

ÂMBITO: agregados familiares compostos por pelo menos um indivíduo com idade entre os 16 e os 74 anos, residentes em alojamentos familiares de residência principal.

AMOSTRA: 6 026 alojamentos familiares de residência principal, a que correspondem 4 298 agregados domésticos com pelo menos um indivíduo com idade entre os 16 e os 74 anos e 9 716 indivíduos nesse âmbito etário; estratificação por região NUTS II e representatividade para Portugal, para a Região Autónoma dos Açores e para a Região Autónoma da Madeira.

MÉTODO DE INQUIRIRÃO: informação recolhida por entrevista directa, em computador portátil.

Para saber mais consulte o Infoline em http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=309, no Tema Sociedade da Informação e do Conhecimento, Sub-tema Sociedade da Informação.

* - Desde 18 de Janeiro de 2005 denominada “UMIC - Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP”.

INE, 06 de Dezembro de 2005